



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

## **Avaliação Piloto**

**Projeto:**

**“Capacitação de agricultores familiares e fortalecimento das estruturas produtivas de caprinovinocultura e apicultura no estado de Pernambuco”**

Recife, 2015

# **SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE**

## **Superintendência**

José Márcio de Medeiros Maia

## **Diretoria de Planejamento**

Sérgio Antônio Alencar Guimarães

## **Coordenação Geral de Estudos, Pesquisas, Avaliação e Inovação**

Frederico Cavalcanti

## **Coordenação de Avaliação**

Lautemyr Canel

## **Equipe Técnica**

Gabriela Barbosa

Jéssica Rivas

Ludmilla Calado

Marina Barbosa

Miguel Araújo

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	4
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. OBJETIVO GERAL</b> .....	5
<b>2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	5
<b>3. DESCRIÇÃO DO PROJETO</b> .....	6
<b>3.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b> .....	6
<b>3.2. JUSTIFICATIVA</b> .....	7
<b>3.3. OBJETO</b> .....	8
<b>3.4. OBJETIVO GERAL</b> .....	8
<b>3.4.1. Objetivos Específicos</b> .....	8
<b>3.5. METAS</b> .....	9
<b>3.6. BENEFICIÁRIOS</b> .....	9
<b>3.7. ÁREA DE ABRANGÊNCIA</b> .....	9
<b>3.8. CUSTOS</b> .....	10
<b>3.9. RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTO SOCIOECONÔMICO</b> .....	12
<b>3.10. RELATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO</b> .....	13
<b>4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO</b> .....	16
<b>5. AVALIAÇÃO</b> .....	18
<b>5.1. AVALIAÇÃO ORÇAMENTÁRIA/LEGAL</b> .....	18
<b>5.1.1. Liberação de Recursos</b> .....	19
<b>5.1.2. Pagamentos</b> .....	19
<b>5.1.3. Acompanhamento e fiscalização</b> .....	20
<b>5.1.4. Prestação de Contas</b> .....	20
<b>5.1.5. Avaliação da execução do Plano de Trabalho</b> .....	20
<b>5.2. AVALIAÇÃO OPERACIONAL/TÉCNICA</b> .....	21
<b>5.2.1. Análise dos itens estruturadores do projeto</b> .....	21
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	31

## RESUMO

A avaliação apresentada neste documento teve como proposta a elaboração de uma estrutura piloto, que utilizou as diretrizes recomendadas na “Avaliação de programas e/ou ações do Governo Federal na área de atuação da SUDENE”, com a realização de ajustes em função da especificidade do projeto.

O projeto avaliado, intitulado “Capacitação de agricultores familiares e fortalecimento das estruturas produtivas de caprinovinocultura e apicultura no estado de Pernambuco”, foi realizado através de convênio entre Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE e a Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco – SARA, juntamente com sua Secretaria Executiva de Agricultura Familiar – SEAF.

O presente documento encontra-se dividido, primeiramente, em uma breve exposição dos objetivos determinados para esta avaliação; na seção seguinte, são apresentados os itens de descrição do projeto; na seção 3 define-se a metodologia adaptada ao projeto escolhido; na seção 4 encontram-se os resultados encontrados na avaliação e, por fim, as considerações finais.

## **1. INTRODUÇÃO**

A SUDENE, em sua lei instituidora, a Lei Complementar Nº 125, de 03/01/2007, no Capítulo IV, art. 16, estabelece que esta instituição deverá elaborar, anualmente, relatório com avaliação dos programas e ações do Governo Federal realizados em sua área de atuação.

Foi apresentado, através da Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas da SUDENE, um documento que direciona a metodologia de avaliação dos programas e ações prioritárias constantes no Plano Plurianual – PPA 2012-2015 (horizonte de 4 anos), voltados para o Desenvolvimento Regional na área de atuação da Sudene.

Contudo, como forma de atividade preliminar da metodologia citada acima, será desenvolvida a avaliação piloto utilizando como objeto o projeto “Capacitação de agricultores familiares e fortalecimento das estruturas produtivas de caprinovinocultura e apicultura no estado de Pernambuco”, que teve como planejamento de execução das atividades o período de outubro/2014 a janeiro/2015.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Avaliar, através de metodologia específica, o projeto “Capacitação de agricultores familiares e fortalecimento das estruturas produtivas de caprinovinocultura e apicultura no estado de Pernambuco” sob o âmbito da eficiência.

### **2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Avaliar, através do aspecto orçamentário, a eficiência do projeto;
- Avaliar, através do aspecto legal, a eficiência do projeto;
- Avaliar, através do aspecto operacional, a eficiência do projeto;
- Avaliar, através do aspecto técnico, a eficiência do projeto;
- Realizar aplicação de ferramentas específicas para obtenção de informações relevantes do projeto.

### 3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto Piloto, que tem como título “Capacitação de agricultores familiares e fortalecimento das estruturas produtivas de caprinovinocultura e apicultura no estado de Pernambuco”, é parte integrante do Plano Plurianual 2012-2015, compondo o Programa 2029 – Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária, inserido na Ação 8918 – Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas.

Como forma de alinhamento com a avaliação, o presente tópico tem por finalidade reunir as características específicas do projeto piloto, exibidas tais como constam no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse - Siconv<sup>1</sup>, servindo de referência às análises posteriormente elaboradas. Os itens contemplados serão de identificação do proponente, justificativa, objeto, objetivos (geral e específico), metas, beneficiários e área de abrangência, custos, resultados esperados, impactos socioeconômicos e relatórios de acompanhamento.

#### 3.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

De acordo com o projeto, seguem as descrições de identificação do proponente.

Quadro 1: Descrição do Proponente do projeto.

<b>Órgão/Entidade:</b>	Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária – SARA/PE
<b>CNPJ</b>	10.572.055/0001-20
<b>E.A.</b>	Administração Pública Estadual ou do Dist. Federal
<b>Endereço</b>	Av. Caxangá, 220, Cordeiro – Recife/PE
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:sara@sara.pe.gov.br">sara@sara.pe.gov.br</a>
<b>DDD/Telefone</b>	81 3184.2850/2806
<b>Dados Bancários</b>	Banco do Brasil / Ag 3234-4 / Recife-PE
<b>Nome do Responsável</b>	Ranilson Brandão Ramos
<b>Cargo</b>	Secretário de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco
<b>CPF</b>	153.823.381-91
<b>CI</b>	1290844 SDS – 26/11/99
<b>Matricula</b>	206.462-0
<b>Endereço Residencial</b>	Rua Esmeraldino Bandeira, 105/301, Graças – Recife/PE
<b>CEP</b>	52.011-090
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:sara@sara.pe.gov.br">sara@sara.pe.gov.br</a>
<b>DDD/Telefone</b>	81 3184.2850/ 9642.4713
<b>Coordenador do Projeto</b>	José Ricardo Jucá Sampaio <a href="mailto:r.juca@sara.pe.gov.br">r.juca@sara.pe.gov.br</a> 81 3184.2806 / 9488.3316
<b>Suplente</b>	Marcelo Cavalcanti Rabelo <a href="mailto:marcelo.rabelo@sara.pe.gov.br">marcelo.rabelo@sara.pe.gov.br</a> 81 3184.2821 / 9133.6115

Fonte: Projeto – Apoio a Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas de Caprinovinocultura e Apicultura do Estado de Pernambuco.

<sup>1</sup> O Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – Siconv foi legalmente instituído pelo Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007, alterado pelo Decreto nº 6.329, de 27 de dezembro de 2007, que determina que a celebração, a liberação de recursos, o acompanhamento da execução e a prestação de contas dos convênios sejam registrados no SICONV

### **3.2. JUSTIFICATIVA**

Com relação à cultura de ovinos e caprinos, a criação no estado de Pernambuco representa para o agricultor familiar um potencial importante para a geração de emprego e renda e, conseqüentemente, o sustento de sua família. Somente o Estado detém o 2º maior rebanho de caprino do Nordeste, com cerca de 1,7 milhão de cabeças e o 4º maior rebanho de ovino com um efetivo de aproximadamente 1,4 milhão de animais. Para as regiões do Sertão do Estado, estas atividades correspondem a um grande fator socioeconômico, além de importante fator para permanência do sertanejo em seu local de origem. Vale destacar a docilidade e rusticidade dos pequenos ruminantes e, principalmente, a sua capacidade de converterem, em curto prazo, forragem em carne e leite. Neste aspecto, o mercado de carnes dessas espécies tem apresentado demanda no interior e na capital, assim como em outros estados da Região, indicando desta forma ser uma atividade econômica em expansão. Além da carne, outros produtos como a pele e o leite de cabra tem mercado assegurado.

Em que pese um rebanho numeroso, os índices zootécnicos apresentados são baixos, além da qualidade dos produtos que se encontra aquém das exigências do mercado consumidor. Dentre as causas responsáveis pelos baixos índices, destacam-se: problemas de sanidade, baixa qualidade genética, manejo inadequado, ausência e insuficiência da assistência técnica e carências nutricionais aliadas à alimentação inadequada, sobretudo, nos períodos críticos de baixa qualificação profissional.

No que concerne à apicultura, atualmente o Brasil é o 6º maior produtor de mel (ficando atrás da China, Estados Unidos, Argentina, México e Canadá), entretanto ainda existe um grande potencial apícola (flora e clima) não explorado e com grande possibilidade de expansão, incrementando o agronegócio apícola. Para tanto, é necessário que o produtor possua conhecimentos sobre biologia das abelhas, técnicas de manejo e colheita do mel, pragas e doenças dos enxames, importância econômica, mercado e comercialização.

A inclusão social, preservação ambiental e sustentabilidade, coligadas ao baixo investimento e retorno rápido, são características da apicultura que estão tornando a atividade cada vez mais atraente na Região Nordeste, principalmente pela atual valorização do produto no mercado internacional. Conforme estimativas da Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura - FEBAMEL, nos nove estados nordestinos, cerca de 100 mil apicultores já produzem anualmente 11,59 mil toneladas de mel. Esse volume, segundo o IBGE, representa

33,4% da produção nacional, de um total de 34,74 mil toneladas. Cabe destaque para o estado do Piauí, como maior produtor de mel da região.

No estado de Pernambuco, assim como outros estados do Nordeste, a apicultura pelos motivos anteriormente referenciados, aliados a riqueza da flora apícola, mostra-se como uma atividade econômica em expansão e tem sido praticada em quase todas as regiões, principalmente no Araripe, Moxotó e Pajeú. Atualmente a região do Araripe possui maior destaque por deter 80% da produção do Estado, representados através de dez municípios produtores, todos com Associações formalmente organizadas, Cooperativas e um Fórum Territorial de Apicultura, com funcionamento regular. Contudo, o crescimento da apicultura em Pernambuco enfrenta entraves como informalidade, falta de entrepostos, dificuldade de gestão, carência em tecnologias e de acesso a mercados internos e externos.

### **3.3. OBJETO**

Capacitar 600 agricultores familiares em caprinovinocultura e 180 em apicultura básica nas regiões do São Francisco, Araripe, Sertão Central, Moxotó e Pajeú e adquirir 540 colmeias e 12 conjuntos para extração de mel para fortalecer as estruturas produtivas desses agricultores.

### **3.4. OBJETIVO GERAL**

Propiciar aos agricultores familiares, criadores de caprinos, ovinos e de abelhas conhecimentos tecnológicos que possam contribuir de forma inovadora para o aumento de produção e produtividade e tornando-os mais competitivos no mercado.

#### **3.4.1. Objetivos Específicos**

- a) Propiciar aos criadores de caprinos e ovinos conhecimentos tecnológicos sobre práticas de produção e conservação de forragens e formação de bancos de proteínas, estimulando assim seus usos;
- b) Propiciar aos caprinovinocultores conhecimentos tecnológicos sobre práticas e manejo da caatinga;
- c) Propiciar aos criadores conhecimentos tecnológicos sobre o manejo reprodutivo, sanidade e manejo de caprinos e ovinos;
- d) Proporcionar aos apicultores conhecimentos básico de criação, manejo de abelhas e gestão da atividade apícola;



- e) Dotar os apicultores de conhecimentos que proporcionem a melhoria da qualidade do mel e os insira no mercado de forma mais competitiva;
- f) Dotar os apicultores de conhecimentos a verticalização e comercialização da produção;
- g) Possibilitar condições satisfatórias de segurança alimentar e nutricional das famílias;
- h) Ampliar a produção através das técnicas adequadas.

### 3.5. METAS

O projeto possui quatro metas, conforme descrição no quadro a seguir:

Quadro 2: Metas a serem atingidas pelo projeto.

Metas	Especificação
1	Adquirir e implantar em associação de apicultores conjuntos para extração de mel de abelha
2	Adquirir e fornecer a associação de apicultores Colmeias Langstroth
3	Realizar cursos de caprinovinocultura
4	Realizar cursos de apicultura básica

Fonte: Projeto – Apoio a Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas de Caprinovinocultura e Apicultura do Estado de Pernambuco.

### 3.6. BENEFICIÁRIOS

Serão beneficiados 600 criadores de caprinos e ovinos e 180 apicultores, todos agricultores de base familiar com suas associações e/ou cooperativas.

### 3.7. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

As atividades foram desenvolvidas nos municípios das regiões do São Francisco, Araripe, Sertão Central, Moxotó e Pajeú, conforme observado no mapa abaixo:

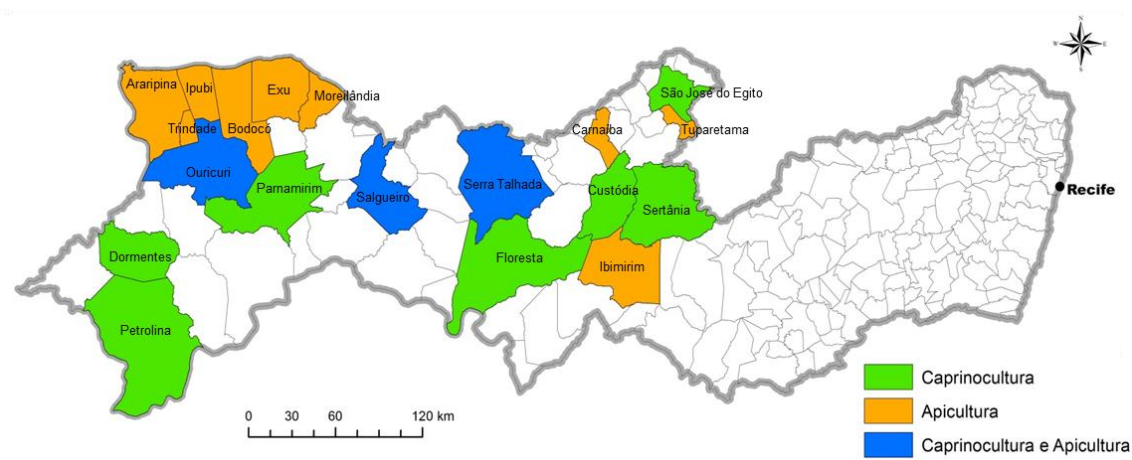


Figura 1: Distribuição espacial dos municípios beneficiados pelo projeto.

### 3.8. CUSTOS

Os custos gerais demandados pelo projeto estão descritos a seguir:

Quadro 3: Custos gerais e parcelas de pagamento.

Metas	Especificação	VALOR DAS PARCELAS			
		Parcela 1	Parcela 2	Parcela 3	TOTAL
1	Adquirir e implantar em associação de apicultores conjuntos para extração de mel de abelha	112.588,20	-	-	112.588,20
2	Adquirir e fornecer a associação de apicultores Colmeias Langstroth	108.324,00	-	-	108.324,00
3	Realizar cursos de caprinovinocultura	173.003,20	86.501,60	86.501,60	346.006,40
4	Realizar cursos de apicultura básica	102.351,36	51.175,68	51.175,68	204.702,72
<b>TOTAIS</b>		<b>496.266,76</b>	<b>137.677,28</b>	<b>137.677,28</b>	<b>771.621,32</b>

Fonte: Projeto – Apoio a Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas de Caprinovinocultura e Apicultura do Estado de Pernambuco.

Com relação à especificação dos custos, os valores encontram-se descritos no quadro abaixo:

Quadro 4: Custos subdivididos em função do custeio e investimento.

Especificação	SUDENE	Estado	Total
Custeio	473.546,99	77.162,13	550.709,12
Investimento	220.912,20		220.912,20
<b>Total Geral</b>	<b>694.459,19</b>	<b>77.162,13</b>	<b>771.621,32</b>

Fonte: Projeto – Apoio a Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas de Caprinovinocultura e Apicultura do Estado de Pernambuco.

O Cronograma de desembolso da Concedente (Sudene), predefinido pelo Projeto encontra-se descrito a seguir:

Quadro 5: Cronograma de desembolso (Concedente).

Metas	Especificação	VALOR DAS PARCELAS			
		Parcela 1 Jun 2012	Parcela 2 Set 2012	Parcela 3 Dez 2012	TOTAL
1	Adquirir e implantar em associação de apicultores 12 conjuntos para extração de mel de abelha	112.588,20	-	-	112.588,20
2	Adquirir e fornecer a associação de apicultores 540 Colmeias Langstroth	108.324,00	-	-	108.324,00
3	Realizar cursos de caprinovinocultura	95.841,07	86.501,60	86.501,60	268.844,27
4	Realizar cursos de apicultura básica	102.351,36	51.175,68	51.175,68	204.702,72
<b>TOTAIS</b>		<b>419.104,63</b>	<b>137.677,28</b>	<b>137.677,28</b>	<b>694.459,19</b>

Fonte: Projeto – Apoio a Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas de Caprinovinocultura e Apicultura do Estado de Pernambuco.

O Cronograma de desembolso do Proponente (Estado), predefinido pelo Projeto encontra-se descrito abaixo:

Quadro 6: Cronograma de desembolso (Proponente).

Metas	Especificação	VALOR DAS PARCELAS			
		Parcela 1 Jun 2012	Parcela 2 Set 2012	Parcela 3 Dez 2012	TOTAL
1	Adquirir e implantar em associação de apicultores 12 conjuntos para extração de mel de abelha	-	-	-	-
2	Adquirir e fornecer a associação de apicultores 540 Colmeias Langstroth	-	-	-	-
3	Realizar cursos de caprinovinocultura	77.162,13	-	-	77.162,13
4	Realizar cursos de apicultura básica	-	-	-	-
<b>TOTAIS</b>		<b>77.162,13</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>77.162,13</b>

Fonte: Projeto – Apoio a Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas de Caprinovinocultura e Apicultura do Estado de Pernambuco.

### **3.9. RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTO SOCIOECONÔMICO**

#### **A) Econômico**

- Maior oferta de alimentos para os plantéis em especial nos períodos de menor disponibilidade de pastagens, reduzindo os custos com complementos alimentares;
- Aumento da produção e produtividade de carnes e peles de ovinos bem como, manutenção da oferta desses produtos com boa qualidade, também, nos períodos de menor pluviosidade;
- Melhoria da visão do produtor quanto à competitividade de mercado;
- Aumento de renda para as famílias da área do projeto;
- Aumento do capital circulante nas comunidades da área de abrangência;
- Instalação de 1200 colmeias;
- Implantação de 12 conjuntos para extração;
- Aumento da produção de mel na região do projeto.

#### **B) Social**

- Geração de emprego;
- Diminuição do fluxo migratório de jovens e adultos do campo para os centros urbanos;
- Aumento da oferta de proteína de origem animal para a população local;
- Oportunidade de inclusão social.

#### **C) Ambiental**

- O sistema de produção conservação de pastagens preconizado induz e ajuda evitar que o criador realize desmatamentos para ampliar as áreas de pastagens;
- Não haverá impactos ao meio ambiente com as atividades projetadas, uma vez que será preservada a vegetação nativa com especialidade aquelas em torno dos cursos de água e dos recursos hídricos existentes, será realizada manutenção das pastagens nativas e serão evitados desmatamentos e ações que possam causar degradação ambiental;
- Estímulo à manutenção do meio ambiente e preservação da flora apícola.

### **3.10. RELATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO**

De acordo com a proposta do projeto as etapas de entrega e utilização dos equipamentos, bem como a realização dos cursos ocorreriam com acompanhamento de técnicos da SEAF/SARA e/ou IPA. Para efetuar o monitoramento dessas etapas seriam utilizados meios de verificação como: notas fiscais de compra e venda, termo de cessão de uso e termo de recebimento dos equipamentos assinados pelas organizações, folhas de frequência assinadas pelos treinandos, fotos das aulas teóricas e práticas e relatórios de avaliação de aproveitamento pelos produtores.

Até a presente data foram elaborados dois relatórios de acompanhamento.

#### **➤ Primeiro relatório de acompanhamento**

A viagem de acompanhamento teve como objetivo verificar os cursos que estavam sendo realizados durante o período de 28 a 31 de janeiro de 2014, nos municípios de Moreilândia e Araripina onde foram acompanhados cursos de apicultura e de 04 a 06 de fevereiro de 2014 nos municípios de Floresta e São José do Egito onde foram verificados os cursos de caprinovinocultura.

No dia 28 a equipe se deslocou até o escritório do Instituto Agrônomo de Pernambuco, em Serra Talhada para verificar parte dos equipamentos (centrífuga, mesa desoperculadora de favos e decantador) e as colmeias adquiridas pelo projeto.

Nos municípios de Moreilândia e Araripina estava sendo realizado curso de Apicultura básica, com turmas compostas por 15 participantes cada, entre apicultores e pessoas interessadas no assunto. O curso versou sobre os aspectos manejo, biologia, alimentação, transporte de colmeias etc. das abelhas. Grande parte dos participantes fazia parte de duas associações de apicultores, a APIM – Associação dos Apicultores de Moreilândia e APIS – Associação de Apicultores de Araripina. De acordo com os presidentes das associações, esses cursos são muito importantes para os apicultores porque levam a eles novas tecnologias, fazendo com que eles possam aumentar a quantidade e qualidade do mel produzido. Nestes municípios também foi verificado o restante dos equipamentos e colmeias adquiridos.

De forma análoga, foram supervisionados os cursos de caprinovinocultura realizados nos municípios de Floresta e São José do Egito, com turma composta por 15 participantes. Os cursos abrangiam assuntos relativos à atividade destacando-se produção e conservação de

forragens, manejo de caatinga, manejo produtivo e sanidade. Os participantes são originários de duas associações: Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Riacho do Meio, em Floresta, e ADERSSPE - Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sítio de São Pedro, em São José do Egito. Em entrevista as presidentes afirmaram que essas capacitações são de grande importância para os agricultores.

#### Parecer Conclusivo:

- Metas sendo cumpridas dentro do objeto do projeto;
- Instrutores com boa experiência e conhecimento sobre o assunto;
- Material didático de acordo com os temas;
- Equipamentos de apoio adequados (computador, Datashow, etc);
- Os alunos afirmaram que estavam tendo grande proveito com as informações repassadas;
- De acordo com órgão executor do convênio, neste período já tinham sido realizados 16 cursos de caprinovinocultura nos municípios de Ouricuri, Salgueiro, Parnamirim e Floresta e 05 de apicultura nos municípios de Trindade, Araripina, Moreilândia, Ouricuri e Bodocó;
- Equipamentos e colmeias todos adquiridos e armazenados nas estações experimentais do IPA;
- Foram utilizados relatório fotográfico e questionários aplicados aos participantes dos cursos.

#### ➤ **Segundo relatório de acompanhamento**

A viagem teve como objetivo verificar o andamento dos cursos que estavam sendo realizados durante o período de 28 de julho a 29 de agosto de 2014, onde foram acompanhados os cursos de apicultura nos municípios de Serra Talhada e Parnamirim nos dias 07, 08 e 21 de agosto e de caprinovinocultura nos municípios de Sertânia e Custódia, nos dias 20 e 22 de agosto.

Nos cursos de Apicultura básica as turmas foram compostas por 15 participantes cada, sendo no município de Serra Talhada, a maioria apicultores que fazem parte da Associação dos Apicultores de Serra Talhada e Adjacência – ASPMSTA, a qual tem em seu quadro 39 apicultores associados, que levam o mel produzido para beneficiamento na casa de mel. Já no

município de Parnamirim os apicultores fazem parte da Associação dos Agricultores Rurais da Região de Floresta de Baixo, a qual tem 65 associados cadastrados, dos quais 09 estão participando do curso, e da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade do Açude Velho, com 47 sócios dos quais 31 são apicultores. Os presidentes dessas associações afirmaram que os cursos são bons para os apicultores, uma vez que eles têm acesso a novas tecnologias, resultando no aumento da quantidade e qualidade do mel produzido.

Em Sertânia, estava sendo realizado o curso de Caprinovinocultura com 15 participantes abrangendo assuntos relativos à atividade destacando-se produção e conservação de forragens, manejo da caatinga, manejo produtivo e sanidade. Esses participantes fazem parte da Associação Santa Filomena, que conta com cerca de 200 associados ativos. O presidente da associação afirmou que essas capacitações são de grande ajuda para os agricultores, pois, o que eles aprendem é utilizado pela maioria em suas propriedades.

Custódia foi o último município a ser supervisionado cujo curso já havia sido realizado. Contudo, dois participantes afirmaram que o curso foi muito proveitoso, porém acharam que deveria haver mais aula de campo (prática).

#### Parecer Conclusivo

- Metas sendo cumpridas dentro do objeto do projeto;
- Os alunos afirmaram que estavam tendo grande proveito com as informações repassadas;
- Conforme informações do órgão executor do convênio, os equipamentos foram distribuídos (centrífuga extratora de mel, mesa desoperculadora e tanque decantador) para os municípios de Araripina, Povoado Nascente (Araripina), Trindade, Ouricuri, Moreilândia e Serra Talhada. A distribuição do restante está prevista para o mês de setembro;
- Todas as 540 colmeias já foram entregues para os participantes dos cursos;
- Foram utilizados relatório fotográfico e questionários aplicados aos participantes dos cursos.

#### **4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

De acordo com a UNICEF (2015), a avaliação é um procedimento que busca sistematizar a pertinência, eficácia, eficiência, efetividade e impacto das atividades com base em objetivos especificados. É um processo contínuo que busca gerar aprendizagem e se torna uma ferramenta de gestão orientada para a melhoria de ações e processos, bem como prover os planos de futuro, a programação e a tomada de decisão.

No caso da SUDENE, que tem ações voltadas ao desenvolvimento regional, a busca pela eficiência e economicidade deve ser uma constante em suas ações, incluindo atividades voltadas ao desenvolvimento local (a presente análise), grandes programas do governo federal ou investimentos diretos baseado em Fundos de sua abrangência e gerenciamento, como o Fundo constitucional de Desenvolvimento do Nordeste – FNE e o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE.

Segundo Castanhar & Costa (2008), a avaliação de um programa requer a definição de padrões de referência para o julgamento do seu desempenho. Estes podem ser absolutos (metas estabelecidas por um programa são consideradas como o padrão a ser alcançado); históricos (comparação de períodos anteriores); normativos (comparam o desempenho de um programa com outros similares); negociados ou de compromisso (utilizam algum procedimento específico para sua fixação, geralmente decorrente de acordo entre as partes envolvidas na gestão de programa e os formuladores). Uma metodologia de avaliação de programas sociais envolve, então, a escolha de um conjunto de critérios e o uso de um elenco de indicadores.

Todo esse processo será facilitado se for considerado um planejamento consistente, capaz de estabelecer relações causais entre atividades e produtos; produtos e resultados que permitam atingir as metas visadas; resultados que causem efeitos mais ou menos precisos e respondam pelo alcance de um objetivo específico. Assim, a factibilidade das relações de causa dá a medida da consistência do planejamento.

Sugere-se que, para a mensuração da Eficiência, Eficácia e Efetividade, a avaliação alcance respostas que atendam alguns questionamentos, conforme se observa no Quadro 7.



Quadro 7: Critérios para avaliação.

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>MEIOS DE MENSURAÇÃO</b>
<b>EFICIÊNCIA</b>	Menor relação custo x benefício possível para alcance dos objetivos; recursos dispendidos (input) x saídas do processo (output).	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Qual o custo x benefício do projeto?</li> <li>✓ Quais os pontos fortes e fracos do projeto?</li> <li>✓ As atividades estão acontecendo conforme planejado?</li> </ul>
<b>EFICÁCIA</b>	Grau em que o projeto realiza o que havia sido proposto, alcançando suas metas e objetivos; resultado gerado x resultado esperado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estamos fazendo o que dissemos que íamos fazer? (cumprimento de metas e objetivos).</li> <li>✓ Qual o grau de alcance das metas e objetivos do projeto?</li> <li>✓ Que resultados estão sendo alcançados em comparação com os previstos?</li> </ul>
<b>EFETIVIDADE</b>	Grau em que o projeto alcança os resultados e impactos pretendidos; consequências dos produtos/serviços.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Qual é a diferença que o projeto está fazendo junto ao seu público-alvo?</li> <li>✓ O projeto causou os impactos esperados?</li> <li>✓ Que grandes transformações o programa provocou na vida de seus beneficiários?</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Bahia, 2005.

Entretanto, por se tratar da Avaliação Piloto de um Projeto cuja finalização ainda não foi efetivada, este documento tratou da análise apenas apontando a presença ou ausência destes elementos, e não sendo mensurado e atribuído valor quantitativo a estes.

Sobre a análise da Efetividade, vale ressaltar que não foi possível efetuar sua mensuração uma vez que não foi estruturada uma linha de base do projeto, ou seja, um levantamento que constasse, assim como uma fotografia, as características do local beneficiado no momento da aprovação do que foi planejado, similar a um congelamento. A linha de base é de fundamental importância, pois indica a situação da área de abrangência antes da realização do projeto, contendo informações relevantes sobre a situação socioeconômica e ambiental, servindo de guia para posterior comparação sobre as condições anteriores e posteriores à realização do projeto.

Para realização da avaliação propriamente dita, foram seguidas as instruções contidas no documento entregue anteriormente, intitulado “Metodologia de Avaliação Piloto”, que

contém o Plano de Trabalho referente ao desenvolvimento desta Avaliação Piloto. De acordo com o material citado, foram executadas as seguintes etapas:

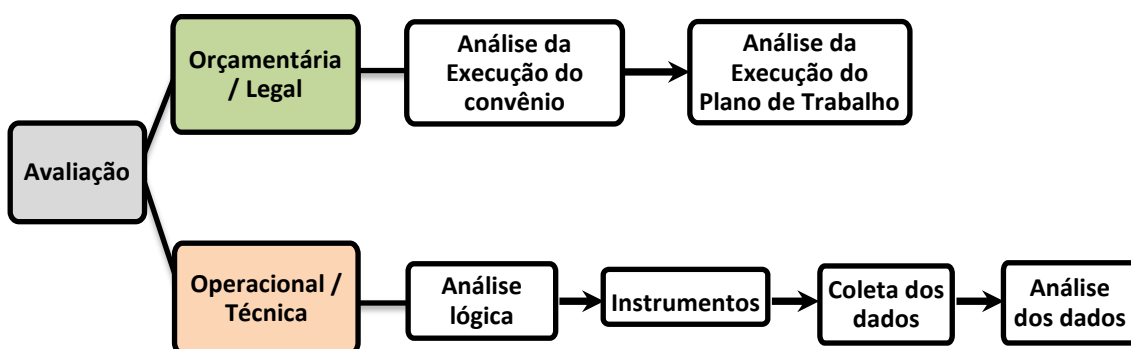


Figura 2: Fluxograma com as etapas da avaliação piloto.

Conforme se observa no fluxograma, o desenvolvimento da Avaliação Piloto se concentra na análise de duas linhas principais: Orçamentária/Legal e Operacional Técnica. Com base nestas etapas, a seção a seguir abordará a avaliação e análise dos itens citados de forma mais detalhada.

## 5. AVALIAÇÃO

Nesta seção foram analisadas todas as etapas do projeto, desde a sua formulação até sua execução. Como citado anteriormente, ficou definida a divisão da avaliação em duas linhas principais: avaliação orçamentária/legal e avaliação operacional/técnica, visando uma melhor compreensão de cada etapa.

Primeiramente, o projeto foi avaliado no âmbito orçamentário e legal, abrangendo a análise do convênio, contratos de repasse e termos de cooperação celebrada pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal com os órgãos ou entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos. Em seguida, foram analisados os elementos que constituem o projeto em relação aos aspectos operacionais e técnicos.

### 5.1. AVALIAÇÃO ORÇAMENTÁRIA/LEGAL

As etapas envolvidas no convênio mostraram-se em consonância com o Decreto Nº 6.170, de 25 de julho de 2007 e com a Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU Nº 507, de 24 de novembro de 2011, que regula, entre outros, convênios celebrados pelos órgãos e

entidades da Administração Pública Federal com órgãos ou entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos.

Esta avaliação não se propõe a fazer uma análise profunda da legalidade do convênio, ficando tal etapa a cargo de auditoria pertinente. Deve-se levar em consideração que o projeto ainda não foi finalizado, tendo vigência até 30/04/2015, com a última parcela liberada em 24/02/2015 o que impossibilita análise completa de todos os aspectos do convênio.

A seguir será detalhada a avaliação relacionada aos aspectos orçamentário e legal.

#### **5.1.1. Liberação de Recursos**

A liberação dos recursos não obedeceu ao cronograma de desembolso inicialmente previsto no Plano de Trabalho, observado nos Quadros 5 e 6. O convênio tinha vigência inicial prevista de 17 de Outubro de 2012 a 17 de Outubro 2013, porém existiram três termos aditivos de tempo durante a execução do convênio, conforme ilustra o Quadro 8:

Quadro 8: Termos aditivos do projeto.

<b>Período Inicial</b>	<b>Período Final</b>
17/10/2013	17/06/2014
17/06/2014	30/12/2014
30/12/2014	30/04/2015

Ademais, a liberação dos recursos guardou consonância com as metas e fases ou etapas de execução do objeto do instrumento.

O conveniente cumpriu as exigências para o recebimento de cada parcela dos recursos, a saber: comprovar o cumprimento da contrapartida pactuada; atender às exigências para contratação com terceiros e pagamentos; e estar em situação regular com o Plano de Trabalho. Todos os comprovantes das etapas já concluídas encontram-se disponíveis no Siconv para consulta.

#### **5.1.2. Pagamentos**

Os recursos envolvidos no contrato foram utilizados exclusivamente para pagamento das despesas constantes do Plano de Trabalho. Com relação à liberação das parcelas, a segunda parcela e as seguintes estiveram condicionadas à aprovação, pela concedente, de relatório de execução com comprovação da aplicação dos recursos da última parcela liberada.

### **5.1.3. Acompanhamento e fiscalização**

Foram realizadas visitas, pelos técnicos da Coordenação geral de Desenvolvimento Sustentável – CGDS (vinculada à Diretoria de Planejamento), aos locais dos cursos de caprinovinocultura e de apicultura e, em função deste, elaborados relatórios para as respectivas visitas - a primeira realizada de 28/01/2014 a 31/01/2014 e a segunda, entre 28/07/2014 e 29/08/2014. Entretanto, os relatórios produzidos se mostraram insuficientes para a avaliação de impactos do convênio, pois, conforme citado anteriormente, o projeto não apresentou levantamento de dados que servissem de linha de base para o acompanhamento mais detalhado da efetividade dos produtos do projeto.

### **5.1.4. Prestação de Contas**

Pelo fato do Projeto ainda não ter sido finalizado, não foi possível avaliar a prestação de contas final do projeto. Porém, até o presente momento, as compras de bens e serviços possuem os comprovantes disponíveis para acesso e encontram-se em consonância com o proposto no Plano de Trabalho.

### **5.1.5. Avaliação da execução do Plano de Trabalho**

A execução do Plano de Trabalho se deu como previsto no início do convênio, apenas com algumas ressalvas em seu andamento.

Durante a execução, foi necessária a alteração da lista de municípios beneficiados, retirando Salgueiro e inserindo Parnamirim. Tal alteração foi decidida durante uma reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Município de Salgueiro, onde foi constatada a inexistência de associação de apicultores com qualificação para atender as condições previstas no Projeto. Devido a este fato, foi solicitada a substituição de Salgueiro por Parnamirim, que já possuía associações desenvolvendo atividades apícolas, além de estar localizado no Arranjo Produtivo Local da Apicultura. Apesar desta alteração, não foi necessária a realização de mudanças no objeto do projeto nem nos recursos financeiros para a sua execução.

Ademais, como já mencionado, foram realizados três termos aditivos de tempo durante a execução do convênio, que ocasionou o prolongamento por mais de um ano além do previsto quando de sua celebração. O principal elemento mencionado para a solicitação dos

termos aditivos pela Proponente foi a burocracia existente para o desenvolvimento do Projeto, que dificultou o andamento dos tramites necessários.

## **5.2. AVALIAÇÃO OPERACIONAL/TÉCNICA**

### **5.2.1. Análise dos itens estruturadores do projeto**

#### **a) Ligação entre projeto e iniciativa/ação orçamentária:**

O projeto em análise trata-se de um convênio relacionado com a iniciativa/ação 8918 – *Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas*, o qual se vincula ao Programa 2029 – *Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária* e ao seu particular objetivo 0792 – *Desenvolver sistemas locais e regionais de inovação e projetos de incorporação e de difusão de tecnologias*.

Para atender tal objetivo do Programa 2029, foram firmados convênios de apoio à inovação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e à Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas, além de projetos na área de difusão de tecnologias. A Ampliação e Fortalecimento das Estruturas Produtivas concretizou-se por meio de convênio com a Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco – SARA para desenvolvimento do Projeto de Capacitação de Produtores Familiares e Fortalecimento das Estruturas Produtivas da Caprinocultura e Apicultura, objeto desta avaliação (BRASIL, 2015).

A iniciativa/ação 8918 tem por finalidade incrementar a competitividade de empreendimentos inovadores, promovendo o desenvolvimento local e regional por meio da criação de novas oportunidades de mercado (inserção nas economias local, regional, nacional e internacional) e de sistemas de comercialização para produtos e serviços.

Nesse sentido, a iniciativa compreende a identificação e implementação de oportunidades de criação e desenvolvimento de empreendimentos inovadores; a difusão e incorporação da inovação; o fortalecimento da capacidade e dos processos produtivos e gerenciais; a mobilização institucional e capacitação de recursos humanos; e a criação de um ambiente favorável à criação de novas oportunidades de mercado e de sistemas de comercialização para produtos e serviços.

Por outro lado, foi visto que o convênio tem como objeto capacitar 600 agricultores familiares em caprinovinocultura e 180 em apicultura básica nas regiões do São Francisco, Araripe, Sertão Central, Moxotó e Pajeú e adquirir 540 colmeias e 12 conjuntos para extração de mel para fortalecer as estruturas produtivas desses agricultores. Além disso, seu objetivo geral é propiciar aos agricultores familiares, criadores de caprinos, ovinos e de abelhas conhecimentos tecnológicos que possam contribuir de forma inovadora para o aumento de produção e produtividade e tornando-os mais competitivos no mercado.

Diante do exposto nota-se que o convênio tem afinidade compatível com o objeto social relacionado com as características da iniciativa/ação.

b) Ligação entre a justificativa do projeto e seu objeto:

De acordo com avaliação realizada, observou-se que existe de fato uma ligação coerente entre a justificativa do projeto e o seu objeto, como pode ser analisado na descrição do projeto, apresentada na Seção 2. Entretanto foram levantados alguns questionamentos no objeto do projeto (número de beneficiados, quantidade de equipamentos, escolha dos municípios).

c) Ligação entre os objetivos geral, específicos e as metas:

A partir do Quadro 9, é possível observar a correlação entre os objetivos geral, específicos e as metas do projeto.

Quadro 9: Verificação de itens.

<b>Objetivo geral:</b> Propiciar aos agricultores familiares, criadores de caprinos, ovinos e de abelhas conhecimentos tecnológicos que possam contribuir de forma inovadora para aumento de produção e produtividade e tornando-os mais competitivos no mercado.	
<b>Objetivo específico</b>	<b>Meta</b>
Propiciar aos criadores de caprinos e ovinos conhecimentos tecnológicos sobre práticas de produção e conservação de forragens e formação de bancos de proteínas, estimulando assim seus usos;	Realizar cursos de caprinovinocultura
Propiciar aos caprinovinocultores conhecimentos tecnológicos sobre práticas e manejo da caatinga;	
Propiciar aos criadores conhecimentos tecnológicos sobre o manejo reprodutivo, sanidade e manejo de caprinos e ovinos;	

Proporcionar aos apicultores conhecimentos básico de criação, manejo de abelhas e gestão da atividade apícola;	Realizar cursos de apicultura básica
Dotar os apicultores de conhecimentos que proporcionem a melhoria da qualidade do mel e os insira no mercado de forma mais competitiva;	
Dotar os apicultores de conhecimentos a verticalização e comercialização da produção;	
Possibilitar condições satisfatórias de segurança alimentar e nutricional das famílias;	
Ampliar a produção através das técnicas adequadas.	
	Adquirir e implantar em associação de apicultores conjuntos para extração de mel de abelha
	Adquirir e fornecer a associação de apicultores Colmeias Langstroth

Nota-se que as metas de realização de cursos de caprinovinocultura e apicultura estão ligadas a três objetivos específicos cada uma, visto que os cursos compreendem os temas abordados nos objetivos.

Por outro lado não foi identificada uma ligação lógica entre nenhuma das quatro metas estabelecidas com relação aos objetivos de possibilitar condições satisfatórias de segurança alimentar e nutricional da família e de ampliar a produção através das técnicas adequadas. Além disso, as duas últimas metas (Adquirir e implantar em associação de apicultores conjuntos para extração de mel de abelha e Adquirir e fornecer a associação de apicultores Colméias Langstroth) não parecem estar vinculadas a nenhum dos objetivos específicos estabelecidos.

Diante disto, sugere-se que haja maior cautela no planejamento das metas e objetivos específicos, de forma que haja sempre um desenvolvimento lógico no que se pretende fazer.

d) Ligação entre atividades e metas do projeto:

Com base na ligação entre as atividades e metas propostas pelo projeto, foi elaborado o quadro 10, que contem a verificação direta dos itens citados:

Quadro 10: Verificação de itens.

<b>Meta</b>	<b>Atividade</b>
Adquirir e implantar em associação de apicultores conjuntos para extração de mel de abelha	Entrega e implantação dos equipamentos de apicultura
Adquirir e fornecer a associação de apicultores Colmeias Langstroth	Entrega das Colmeias
Realizar cursos de caprinovinocultura	40 cursos sobre caprinovinocultura
Realizar cursos de apicultura básica	12 cursos sobre apicultura

Diante do exposto, verificou-se que existe uma ligação aparente entre as metas e as atividades realizadas para atender as propostas informadas no projeto.

e) Cumprimento dos objetivos e das metas

Para verificar se os objetivos (geral e específicos) foram cumpridos, bem como as metas estabelecidas no projeto, foram analisados os relatórios de acompanhamento nos quais foi relatado que os equipamentos de apicultura foram entregues, como também as colmeias foram adquiridas.

Em relação à realização dos cursos de apicultura e caprinovinocultura, foi verificado que, no período das visitas, eles estavam sendo realizados como haviam sido planejados, versando sobre os temas propostos. Entretanto, nem todos os cursos foram acompanhados, o que não permite avaliar a qualidade dos cursos realizados e se de fato todos versavam sobre o que se propuseram. As formas de monitoramento propostas foram a confirmação das folhas de frequência assinadas pelos treinandos, fotos das aulas teóricas e práticas e os relatórios de avaliação de aproveitamento pelos produtores. Sendo as duas últimas realizadas em visitas que ocorreram em determinados períodos e apenas em alguns municípios (limitando o espectro de avaliação). Tal configuração trouxe restrições com relação às possibilidades de interpretação do experimento e com relação à realização de todos os cursos propostos.

Outro detalhe foi o fato de uma das visitas ter ocorrido quando o curso já havia sido realizado. Diante disto, os técnicos entrevistaram apenas dois participantes que afirmaram ser o curso proveitoso. Todavia, isso é um limitante para se afirmar sobre a qualidade dos cursos realizados.



Além disso, foram aplicados questionários para analisar a percepção dos agricultores em relação ao que foi ensinado e aos equipamentos recebidos. Conforme os achados nestes questionários, verificou-se que os agricultores relatavam como foram informados sobre a realização dos cursos, sobre a satisfação em participar desta capacitação e também sobre a importância de receberem os equipamentos. Contudo não foi aplicada nenhuma avaliação para verificar se o aprendizado estava de fato sendo alcançado por parte dos agricultores.

Com base nesses relatórios de acompanhamento ainda é possível destacar as opiniões de presidentes das associações visitadas, os quais afirmaram que esses cursos foram muito importantes para os apicultores porque levaram novas tecnologias, fazendo com que estes possam aumentar a quantidade e qualidade do mel produzido.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os objetivos específicos vinculados à realização dos cursos foram atendidos, apesar de não ser possível mensurar a eficácia destes, uma vez que não foi avaliado se realmente os agricultores e apicultores foram capacitados.

Em relação aos dois últimos objetivos específicos, que abordam sobre “possibilitar condições satisfatórias de segurança alimentar e nutricional das famílias” e “ampliar a produção através de técnicas adequadas”, podem ser expostos os seguintes questionamentos:

- Quais seriam as condições satisfatórias de segurança alimentar e nutricional da família? – definir o padrão;
- Como seria alcançado esse objetivo? – Não ficou explícito no escopo do projeto;
- O que garante que os agricultores ampliariam a produção? – Ficou claro que a proposta do projeto foi capacitar os agricultores ensinando técnicas adequadas para a realização das atividades de apicultura e caprinovinocultura, mas não que os instruissem a aumentarem a produção.

No que se referem ao cumprimento das metas, todas foram executadas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando mensurar a Eficiência, Eficácia e Efetividade e tomando por base as informações sobre os respectivos meios de mensuração (ver Quadro 7), foram elaborados indicadores definidos em função da avaliação do projeto.

Sendo assim, com foco na factibilidade de alguns questionamentos levantados ao longo da avaliação, foi elaborado um formato de pontuação de respostas onde (0) corresponde a ausência e (1) a presença de determinadas características. A soma desta pontuação dividida pela quantidade de questionamentos feitos por indicador relevou valores que mensuram o grau de eficiência, eficácia e efetividade, dispostos respectivamente nos Quadros 11, 12 e 13.

Quadro 11: Indicadores de eficiência.

INDICADOR	PERGUNTAS	PONTUAÇÃO*
EFICIÊNCIA	O convênio se mostra em consonância com o Decreto N° 6.170, de 25 de julho de 2007?	1
	O cronograma de desembolso foi seguido?	0
	A liberação dos recursos foi consonante com as metas?	1
	O conveniente cumpriu as exigências para o recebimento de cada parcela dos recursos?	1
	Os recursos envolvidos no contrato foram utilizados exclusivamente para pagamento das despesas constantes do Plano de Trabalho?	1
	O convênio foi acompanhado?	1
	Todas as visitas de acompanhamento foram feitas durante a execução dos cursos?	0
	O Plano de Trabalho foi executado exatamente como previsto?	0
	O projeto está ligado à uma ação iniciativa/orçamentária do PPA?	1
	O objeto do projeto está vinculado com sua justificativa?	1
	Existe uma clara ligação entre todos os objetivos específicos e as metas do projeto?	0
	Existe ligação entre as metas e atividades do projeto?	1
	Todos os objetivos estabelecidos são factíveis de acordo com a proposta do projeto?	0
	Os resultados esperados são plausíveis?	0
		<b>57,14%</b>

\* Nota: 0 – Não; 1 – Sim

Sobre a Eficiência, pode-se concluir que este é um elemento presente em diversas etapas do projeto, uma vez que foram dispendidos recursos viáveis que forneceram benefícios à sociedade abrangida, além de apresentar pontos fortes como atividades concentradas de mão-de-obra, habilidade no trato com as abelhas de diversas espécies, expressividade dos rebanhos de caprinos e ovinos das regiões abrangidas, entre outros. Vale ressaltar no que concerne às atividades planejadas do projeto, pois não se pôde afirmar que o convênio foi eficiente uma vez que os prazos não foram cumpridos conforme proposto, sendo necessária a utilização de aditivos de tempo.

Com relação às questões ligadas à seção orçamentária/legal, é perceptível que o projeto cumpriu as exigências necessárias, além de estar vinculado com uma ação orçamentária no PPA. A partir disto chegou-se à conclusão que o projeto foi em 57,14% eficiente, como indica o Quadro 11.

Quadro 12: Indicadores de eficácia.

INDICADOR	PERGUNTAS	PONTUAÇÃO*
<b>EFICÁCIA</b>	Foram feitos cursos de caprinovinocultura focados em práticas de produção e conservação de forragens e formação de bancos de proteínas?	1
	Foram feitos cursos de caprinovinocultura focados em práticas e manejo da caatinga?	1
	Foram feitos cursos de caprinovinocultura focados em manejo reprodutivo, sanidade e manejo de caprinos e ovinos?	1
	Foram feitos cursos de apicultura focados em conhecimentos básicos de criação, manejo de abelhas e gestão da atividade apícola?	1
	Foram feitos cursos de apicultura focados em conhecimentos que proporcionem a melhoria da qualidade do mel e os insira no mercado de forma mais competitiva?	1
	Foram feitos cursos de apicultura focados em conhecimentos a verticalização e comercialização da produção?	1
	Foram possibilitadas condições satisfatórias de segurança alimentar e nutricional das famílias?	0
	A produção foi ampliada através das técnicas adequadas?	0
	Foram adquiridos e implantados em associações de apicultores conjuntos para extração de mel de abelha?	1
	Foram adquiridas e fornecidas a associação de apicultores Colmeias Langstroth?	1
	Os resultados esperados foram alcançados?	0
	Foram capacitados agricultores em caprinovinocultura e em apicultura básica?	1
		<b>75%</b>

\* Nota: 0 – Não; 1 – Sim

No que concerne à Eficácia, observou-se que de fato as metas foram cumpridas, entretanto não houve clareza na execução de dois objetivos específicos: possibilitar condições satisfatórias de segurança alimentar e nutricional das famílias e ampliar a produção através das técnicas adequadas. Esta questão foi detalhado na seção “e) cumprimento dos objetivos e das metas”, item contemplado na Avaliação Operacional/Técnica. Ademais, os prazos não foram cumpridos, ou seja, não se seguiu exatamente o que foi planejado. No que diz respeito aos resultados esperados, notou-se que não houve verificação se estes foram alcançados. Logo, com base na pontuação descrita no Quadro 12, conclui-se que este projeto foi em 75% eficiente.

Quadro 13: Indicadores de efetividade.

INDICADOR	PERGUNTAS	PONTUAÇÃO*
<b>EFETIVIDADE</b>	Foi criada uma linha de base para comparação da situação da área de abrangência antes e depois da realização do projeto?	0
	Foi proporcionada maior oferta de alimentos para plantéis, reduzindo os custos com complementos alimentares?	SR
	Houve aumento da produção e produtividade de carne e peles de ovinos?	SR
	Houve manutenção da oferta da carne e peles de ovinos com boa qualidade?	SR
	Houve melhoria da visão do produtor quanto a competitividade de mercado?	SR
	Houve aumento do capital circulante nas comunidades da área de abrangência?	SR
	Houve aumento da produção de mel na região do projeto?	SR
	Foram gerados empregos?	SR
	Houve diminuição do fluxo migratório de jovens e adultos do campo para os centros urbanos?	SR
	Houve oportunidade de inclusão social?	SR
	O sistema de produção e conservação de pastagens induziu e ajudou a evitar que o criador realize desmatamentos para ampliar as áreas de pastagens?	SR
	Não houve impactos ao meio ambiente com as atividades projetadas, uma vez que a intenção era preservar a vegetação nativa?	SR
	Houve estímulo à manutenção do meio ambiente e preservação da flora apícola?	SR
	-	

\* Nota: 0 – Não; 1 – Sim; SR – Sem resposta.

Por fim, como já mencionado anteriormente, a mensuração da efetividade não pôde ser realizada uma vez que não foi construída uma linha de base a fim de posterior comparação entre as condições antes e depois da realização do projeto (Quadro 13).

Tomando por base as conclusões observadas com a utilização da metodologia de avaliação piloto no projeto em questão, ficam sugeridas algumas recomendações:

- Indicar, com maior rigor, as fontes das informações que foram utilizadas para embasar a justificativa do projeto, assim como fazer o emprego de fontes atualizadas temporalmente com relação à situação corrente.
- Justificar de forma clara o objeto do projeto, explicitando sua ligação com a justificativa;
- Vincular sempre as metas aos objetivos específicos;
- Determinar que os objetivos específicos fossem de fato realizáveis. Um dos objetivos específicos do projeto aborda a seguinte questão: “dotar os apicultores de conhecimentos que proporcionem a melhoria da qualidade do mel e os insira no mercado de forma mais competitiva”. Diante disto, levantam-se diversos questionamentos:
  - Como afirmar que esse conhecimento foi suficiente para melhorar a qualidade do mel? Foram definidos parâmetros que indiquem essa qualidade? Foi feita esta verificação se de fato houve melhoria na qualidade do mel após os cursos?
  - Apenas cursos são suficientes para inserirem os apicultores no mercado de trabalho de forma mais competitiva?
- Quanto à metodologia do projeto, é necessária que todas as etapas do projeto sejam descritas de forma coerente e objetiva, incluindo todas as ressalvas e respectivas justificativas, quando necessário. No caso do projeto, apesar de ter sido descrita, a configuração de seleção não responde ao fato de um dos maiores produtores de mel não ter sido incluído nos cursos de apicultura, como foi o caso de Custódia, e ainda, o fato de Ibimirim também não ter recebido os cursos de caprinovinocultura, mesmo sendo um dos maiores municípios do sertão pernambucano, com maior plantel de caprino e ovino;
- Em relação à linha de base, é marcante a necessidade de informações relevantes sobre a situação socioeconômica e ambiental anterior a implementação do projeto,

sendo este um parâmetro fundamental para a mensuração da Efetividade. A linha de base pode ser determinada através de indicadores e registros, devendo ter conexão direta com os resultados esperados para o projeto, que por sua vez, devem ser dimensionados de forma a serem atingíveis dentro do âmbito de realização dos objetivos;

- Melhorar a forma de monitoramento dos objetivos e das metas, intensificando o acompanhamento e utilizando ferramentas adequadas a esta verificação periódica;
- Buscar avaliar se de fato o objeto do projeto está sendo alcançado. Neste caso, como verificar se o que foi ensinado, foi realmente aprendido ou como identificar se os agricultores realmente foram capacitados? Para isto seria interessante definir *a priori* o que o agricultor seria capaz de saber ao final dos cursos, para assim conseguir avaliar se foram capacitados;
- Outra sugestão é relativa aos indicadores de resultados que foram propostos no escopo do projeto. O indicador deve ser capaz de informar o desempenho do projeto e apontar a qualidade do mesmo, o que não é notado nos rol sugerido. Estes se adequam mais como atividades do que como indicadores;
- Identificado através dos técnicos da SARA que participaram do projeto, foram destacados problemas com o SICONV, o que dificultou a prestação de contas. Diante disto, foi questionado se a SUDENE não teria uma forma mais viável de prestar contas ou até mesmo aperfeiçoar a prestação de contas pelo SICONV (prestação de contas foi repetitivo).

A metodologia de avaliação piloto foi aplicada em formato inédito na SUDENE, tendo neste projeto analisado a identificação de diversos elementos de grande interesse a serem desenvolvidos em futuras avaliações. O esquema metodológico desenvolvido para este projeto pode não ser adequado para projetos de portes diferenciados, o que requer ajustes na metodologia de forma a atender a mensuração da eficiência, eficácia e efetividade em sua totalidade.

É recomendável que este documento sirva de apoio a elaborações posteriores, buscando assim uma otimização de resultados e, gradualmente, instituindo uma padronização de métodos de avaliação a serem utilizados em demais projetos.

## 7. REFERÊNCIAS

BAHIA, 2005. Secretaria de Planejamento. Sistemática de monitoramento e avaliação em programas e projetos governamentais. Salvador: SEPLAN/SGA, 2005. Disponível em: [http://www.imap.curitiba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/apostila\\_planejamento\\_monitoramento\\_e\\_avaliacao\\_de\\_projeto\\_sociais\\_e\\_slides%20\(1\).pdf](http://www.imap.curitiba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/apostila_planejamento_monitoramento_e_avaliacao_de_projeto_sociais_e_slides%20(1).pdf)

BRASIL. Decreto Nº 6.170, de 25 de Julho de 2007. Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm)>. Acesso em 19/03/2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento – PPA Mais Brasil. Acessado em 02 de janeiro de 2015. Disponível em: <http://ppamaisbrasil.planejamento.gov.br/sitioPPA/paginas/todo-ppa/objetivos.xhtml?programa=2029>

CASTANHAR, José Cezar & COSTA, Frederico Lustosa. Avaliação de Programas Públicos: desafios conceituais e metodológicos. Rev. Adm. Pública, vol.42, no.3, Rio de Janeiro May/June 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122008000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000300005)>. Acesso em: 18 mar. 2015

Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU Nº 507, de 24 de Novembro de 2011. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/portaria-interministerial-no-507-de-24-de-novembro-de-2011/view>

SUDENE. Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas. Avaliação de programas e/ou ações do Governo Federal na área de atuação da SUDENE. Recife. 2013.

UNICEF. A UNICEF Guide for Monitoring and Evaluation Making a Difference? Disponível em: < [preval.org/documentos/00473.pdf](http://preval.org/documentos/00473.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2015.